

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E FATORES ASSOCIADOS EM ACADÊMICOS DE MEDICINA DE MONTES CLAROS-MG

Letícia Saporì Loyola¹, Igor Miguel da Silva Santos¹, Lídia Nogueira da Silva¹
 Maria Rita Sarmiento Rocha¹, Sophia de Medeiros Borem Tibo Rocha¹, Melanie Monteiro Rodrigues¹
 Marcos Vinícius Macedo de Oliveira¹

RESUMO

Introdução: A insatisfação corporal é estabelecida pela diferença do padrão de corpo considerado ideal pela sociedade e o corpo que cada indivíduo possui, situação que pode ocasionar transtornos psicológicos e fisiológicos. **Objetivo:** Avaliar a percepção da imagem corporal e fatores associados em universitários. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo transversal e analítico, com 263 acadêmicos de medicina, onde se avaliou a percepção da autoimagem; a prática de atividade física; a forma corporal, através da escala de silhuetas; e fatores sociodemográficos, clínicos e comportamentais. **Regressão logística binária** foi aplicada para determinar a razão de chance das variáveis investigadas associarem-se à preocupação com a imagem corporal ($p < 0,05$). O estudo teve aprovação ética para sua execução. **Resultados:** No estudo constatou-se que a preocupação a respeito da imagem corporal foi notada em 15,6% dos entrevistados. Entretanto, a insatisfação demonstrada pela escala de silhuetas foi mais comum em 67,3%, sendo que a categoria muito insatisfeita representou 52,1% do total. Foram constatadas diferenças significativas com chances aumentadas de ocorrer preocupação com a imagem corporal entre os acadêmicos do 3º até o 6º ano do curso, não sedentários, com queixas ou agravos à saúde e insatisfeitos ou muito insatisfeitos com a silhueta. **Conclusão:** Ressalta-se a importância de medidas que favoreçam a promoção e a prevenção da saúde, bem como maior satisfação com a silhueta entre os estudantes. Dessa forma, sugere-se que o desenvolvimento de estratégias de intervenção para essa população possa reduzir transtornos relacionados à percepção da imagem corporal.

Palavras-chave: Autoimagem. Saúde. Satisfação Pessoal.

1 - Centro Universitário FIPMOC - UNIFIPMOC, Montes Claros-MG, Brasil.

ABSTRACT

Body image perception and associated factors among medical students from Montes Claros-MG

Introduction: Body dissatisfaction is established by the difference between the body pattern considered ideal by society and the body that each individual has, a situation that can cause psychological and physiological disorders. **Objective:** To evaluate the perception of body image and associated factors in university students. **Materials and methods:** This is a cross-sectional and analytical study, with 263 medical students, where the perception of self-image was evaluated; the practice of physical activity; the body shape, through the silhouette scale; and sociodemographic, clinical, and behavioral factors. **Binary logistic regression** was applied to determine the odds ratio of the variables investigated to be associated with concern about body image ($p < 0.05$). The study had ethical approval for its execution. **Results:** In the study it was found that the concern about body image was noticed in 15.6% of respondents. However, the dissatisfaction shown by the silhouette scale was more common in 67.3%, with the very dissatisfied category representing 52.1% of the total. Significant differences were found with increased chances of worrying about body image among students from the 3rd to the 6th year of the course, who were not sedentary, had complaints or health problems and were dissatisfied or very dissatisfied with their figure. **Conclusion:** The importance of measures that favor the promotion and prevention of health, as well as greater satisfaction with the silhouette among students, is highlighted. Thus, it is suggested that the development of intervention strategies for this population can reduce disorders related to the perception of body image.

Key words: Self-image. Health. Personal satisfaction.

INTRODUÇÃO

A imagem corporal (IC) é definida como uma imagem do corpo formada na mente do indivíduo, ou seja, o modo como o indivíduo percebe seu corpo.

Essa imagem é construída desde a infância até a puberdade e inclui os sentimentos manifestados com a aparência física.

Dessa forma, a imagem corporal pode ser interpretada positivamente ou negativamente de acordo com os sentimentos dos indivíduos sobre seus próprios corpos (Gama e Baptista, 2020).

A vida acadêmica constitui um período peculiar de mudanças intensas, influências sociais e culturais, instabilidade psicossocial, levando esse grupo a ser mais suscetível às imposições da sociedade moderna em relação à IC (Cardoso e colaboradores, 2020).

Na vida universitária, em que ocorre a transição dos jovens adultos para o ensino superior, pode-se notar que é uma fase da vida em que acontecem várias mudanças tanto em âmbitos alimentares, como comportamentais e até mesmo sociais.

A pouca disponibilidade, em virtude da rotina muito movimentada, evidencia a dificuldade em que os universitários podem encontrar para estabelecer uma alimentação balanceada (Canali e colaboradores, 2021).

As práticas alimentares inadequadas e o aumento do sedentarismo são prevalentes nos jovens, estando diretamente relacionados com a insatisfação corporal, nível socioeconômico e índice de massa corporal (IMC).

Portanto, dependendo do grau, a insatisfação pode interferir em aspectos da vida, como no comportamento alimentar, autoestima, desempenhos físico, cognitivo e psicossocial, e no estado nutricional (Chagas e colaboradores, 2019).

Um estudo epidemiológico recente verificou que de 17 a 43% dos adolescentes com IMC normal, principalmente do sexo feminino, apresentam distorção da imagem corporal (Almeida e colaboradores, 2018).

Nesse contexto, é válido mencionar que o comportamento alimentar se caracteriza pelas ações realizadas no ato de se alimentar, que envolvem desde a escolha do alimento até a sua ingestão. Tais escolhas estão frequentemente ligadas aos fatores emocionais, familiares, sociais e ambientais,

que podem influenciar diretamente no surgimento dos transtornos alimentares (Freitas e Rodrigues, 2020).

No que diz respeito aos estudantes de medicina, podemos mencionar que a rotina com carga horária extensa, altas responsabilidades e elevado nível de estresse pode ocasionar uma alimentação inadequada, a qual se caracteriza, por exemplo, por consumo excessivo de refrigerantes, açúcares e baixa ingestão de frutas (Mancio e colaboradores, 2018).

Os transtornos alimentares são doenças psiquiátricas, caracterizadas pela distorção de imagem corporal e alteração do comportamento alimentar.

Dentre os mais comuns, tem-se a anorexia, que é causada pela perda excessiva de peso e, a bulimia, que ocorre através de episódios repetitivos de compulsão alimentar, seguida por métodos compensatórios.

Comportamentos como indução de vômitos, uso de laxantes/diuréticos e dietas restritivas geram consequências à saúde do indivíduo, como, por exemplo, complicações fisiológicas, metabólicas e psicológicas (Freitas e Rodrigues, 2020).

Em um estudo registrou-se o aumento da prevalência e ameaça de transtornos de comportamentos alimentares em jovens, principalmente na área da saúde (Cardoso e colaboradores, 2020).

Esses transtornos também foram estudados em uma pesquisa onde constatou-se que os estudantes, da área da saúde de uma universidade comunitária do Norte do estado do Rio Grande do Sul, que foram avaliados possuíam risco para o desenvolvimento de transtorno alimentar. A insatisfação corporal também foi observada nessa população (Canali e colaboradores, 2021).

Nesse sentido, estudos relacionados à imagem corporal vêm crescendo significativamente, tendo em vista que sua percepção influencia nos hábitos, comportamentos e consumo alimentar.

Dessa forma, o objetivo desse estudo é avaliar a percepção da imagem corporal e os fatores sociodemográficos, clínicos e comportamentais associados em acadêmicos de medicina.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi realizado com 263 acadêmicos do curso médico de um centro universitário no norte de Minas Gerais.

A amostragem ocorreu por conveniência a partir de uma população estimada de 600 estudantes, onde a coleta de dados foi desenvolvida através de formulários digitais enviados via e-mail ou contato telefônico entre março e maio de 2021.

Foram investigadas informações sobre a percepção da autoimagem corporal e características antropométricas, comportamentais e clínicas.

A coleta de dados incluiu as variáveis sexo (feminino e masculino), faixa etária (18-20, 21-23, e acima de 23 anos), cor da pele (branca e não branca), estado civil (casado e não casado), ano do curso (primeiro ao segundo ano, terceiro ao quarto ano, quinto ao sexto ano), índice de massa corporal (kg/m^2), estado de saúde (ruim, regular, bom/excelente), presença de queixa/agravo à saúde (não apresenta, dor nas costas, dor em membros, dor musculoesqueléticas, dor de cabeça, diabetes, hipertensão), consome suplementos alimentares (sim e não), consome bebida alcoólicas (não, consome um copo por dia, consome mais de um copo por dia) e tabagismo (sim, não, ex- fumante).

Para análises estatísticas: algumas variáveis foram reclassificadas: o índice de massa corporal foi classificado em baixo peso (abaixo de $18,5 \text{ kg}/\text{m}^2$), eutrófico (entre $18,5 \text{ kg}/\text{m}^2$ e $24,9 \text{ kg}/\text{m}^2$), sobrepeso/obesidade (a partir de $25,0 \text{ kg}/\text{m}^2$) (Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica, 2016); a presença de queixa/agravo à saúde (ausente e presente); consumo de bebida alcóolica (não e sim), hábito tabagista (nunca fumou e já fumou/fuma).

A percepção da autoimagem, foi avaliada através do formulário Body Shape Questionnaire (BSQ), que é um questionário, com 34 itens, que visa avaliar a distorção da autoimagem, determina o contentamento e as preocupações com a forma do corpo, organizados numa escala tipo Likert de seis pontos, que varia de nunca a sempre: um) nunca, dois) raramente, três) às vezes, quatro) frequentemente, cinco) muito frequentemente, seis) sempre.

O BSQ tem como objetivo mensurar a preocupação do sujeito em relação à forma e

ao peso corporal nas últimas quatro semanas, em especial a frequência com que indivíduos com ou sem transtornos alimentares experimentam a "sensação de gordura" (Conti e Cordás e Latorre, 2009).

A partir da soma desses pontos, a classificação é dividida em quatro níveis de insatisfação com a imagem corporal: ausente leve, moderada; e grave.

Os escores para essa definição foram: ausente, quando a pontuação total for menor ou igual à 110; leve, quando a pontuação total for entre 110 e 138; moderado, quando a pontuação total for 139 a 167; grave, quando a pontuação total for maior que 167 (Pietro e Silveira, 2008).

Para análises estatísticas, estabeleceu-se a categorização em com (acima de 110 pontos) e sem preocupação (até 110 pontos) com a autoimagem corporal.

Outro instrumento para avaliar a percepção da imagem corporal foi empregado, a Escala de Silhuetas, que se caracteriza basicamente pela identificação das silhuetas a partir de desenhos de figuras humanas (Damasceno e colaboradores, 2011).

Esta escala é composta por 30 figuras, sendo 15 femininas e 15 masculinas. O indivíduo escolhia, em uma série que varia do mais magro ao mais gordo, a imagem que mais se aproximava de como se percebe e outra aquela que se aproximava de como gostaria de ser. Sendo esta entendida como o valor da diferença entre o corpo real (percebido) e o ideal (desejado).

O escore é calculado pela diferença entre a silhueta escolhida como ideal e a atual, variando de menos sete (gordura) a sete (músculo).

A insatisfação corporal foi estimada como diferença entre silhueta ideal e silhueta atual permitindo a definição de quatro categorias: satisfeito (menos um, zero ou um); pouco insatisfeito (menos dois ou dois); insatisfeito (menos três ou três) muito insatisfeito (menor que menos três ou maior que três) (Paula, 2016).

Nas análises estatísticas, houve agrupamento das categorias em satisfeito ou pouco insatisfeito (menos dois a dois), e insatisfeito e muito insatisfeito (menor que menos dois ou maior que dois).

Foi avaliada a prática de atividade física, através do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) em sua versão reduzida (Matsudo e colaboradores, 2001).

Entre os resultados obtidos, o IPAQ em suas duas formas obteve sua validade e reprodutibilidade comparadas com as de outros instrumentos aprovados e utilizados internacionalmente para mensurar condições de atividade física.

O questionário permitiu estimar o número de dias na semana em que o indivíduo caminhou, realizou atividades moderadas ou realizou atividades vigorosas por pelo menos 10 minutos contínuos e o tempo gasto para realizar essas atividades por dia.

Ademais, também se verifica a quantidade de horas por dia na semana e no fim de semana o indivíduo permanece sentado. E a partir dessas medidas, de minuto/semana realizadas, o indivíduo pode ser classificado em ativo, irregularmente ativo e sedentário (Melo e colaboradores, 2016).

Os dados foram tabulados no programa estatístico SPSS versão 22.0 (Statistical Package for the Social Sciences). Inicialmente, foram realizadas estatísticas descritivas para examinar as características antropométricas, clínicas e comportamentais dos estudantes. Para testar a associação entre as variáveis independentes e a ocorrência de preocupação com a autoimagem corporal, foi realizada análise multivariada por regressão logística binária.

Nesta análise, estudantes sem preocupação atuaram como grupo de referência para todas as comparações. O modelo final foi obtido seguindo a técnica backward conditional para construir um modelo estatístico de variáveis que pudesse resultar em uma melhor explicação para a chance de apresentar preocupação acerca da autoimagem corporal.

Dessa forma, razões de chance (RC) para variáveis associadas à percepção da imagem corporal e seus respectivos intervalos de confiança foram estimados. Resultados com intervalo de confiança acima de 95% ($p < 0,05$) foram considerados significativos.

Todos os participantes da pesquisa foram esclarecidos sobre objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi aprovada pelo

Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Centro Universitário FIPMoc, sob o número do parecer 4.635.105/2021.

RESULTADOS

Os estudantes da pesquisa, em sua maioria, eram do sexo feminino (60,1%), apresentaram-se entre 21 a 23 anos (43,7%), cursando o 3º e 4º ano do curso (57,4%). Em relação ao perfil clínico, foram mais frequentes estudantes com índice de massa corporal pertencente à categoria eutrófico (73,8%), com bom/excelente estado de saúde autodeclarado (77,9%), mas com alguma queixa ou agravo à saúde (65,4%). Considerando-se os hábitos, a maior parte não é sedentária (82,5%), nem consome suplementos (66,2%), bebidas alcoólicas (70,3%) ou fuma (88,6%).

A preocupação com a imagem corporal ocorreu em 15,6% dos estudantes, porém a insatisfação aferida pela escala de silhuetas foi mais frequente (67,3%), sendo a categoria muito insatisfeita representou 52,1% do total. A diferença calculada na escala de silhuetas teve uma média de 3,6 ($\pm 2,7$) variando entre -5 e 12.

A tabela 1 apresenta a distribuição de frequências dos acadêmicos com e sem preocupação com a imagem corporal em relação às variáveis investigadas.

Observa-se que os menores índices de preocupação estiveram presentes principalmente nos grupos de estudantes de 21 a 23 anos, do 5º ou 6º ano, sem queixas ou agravos à saúde, com baixo peso, sedentários, e satisfeitos com a silhueta corporal.

A tabela 2 expõe os resultados da análise multivariada. Essa avaliação indicou que indivíduos entre 3º e 4º ano do curso ($RC=0,339$) e 5º e 6º ano ($RC=0,062$), nível de atividade física ativo ($RC=5,501$) e irregularmente ativos ($RC=5,254$), com queixas ou agravos à saúde ($RC=3,651$) e insatisfeitos ou muito insatisfeitos com a silhueta ($RC=4,447$) apresentaram significativamente maior chance de estar no grupo com preocupação com IC ($p < 0,05$).

Tabela 1 - Distribuição de frequências dos acadêmicos com e sem preocupação com a imagem corporal em relação às variáveis investigadas.

Variáveis	Preocupação com imagem corporal	
	Ausente	Presente
Sexo		
Feminino (n= 158)	138 (87,3%)	20 (12,7%)
Masculino (n= 105)	94 (89,5%)	11 (10,5%)
Idade		
18 a 20 anos (n= 65)	52 (80,0%)	13 (20,0%)
21 a 23 anos (n=115)	106 (92,2%)	9 (7,8%)
Acima de 23 anos (n=83)	74 (89,2%)	9 (10,8%)
Cor da Pele		
Branca (n= 148)	126 (85,1%)	22 (14,9%)
Não branca (n= 115)	106 (92,2%)	9 (7,8%)
Ano do Curso		
1º e 2º ano (n=78)	59 (75,6%)	19 (24,4%)
3º e 4º ano (n=151)	139 (92,1%)	12 (7,9%)
5º e 6º ano (n=34)	34 (100,0%)	0 (0,0%)
IMC		
Baixo Peso (n=11)	11 (100,0%)	0 (0,0%)
Eutrófico (n=194)	172 (88,7%)	22 (11,3 %)
Sobrepeso/Obesidade (n=58)	49 (84,5)	9 (15,5)
Estado de Saúde		
Bom/Excelente (n=205)	184 (89,9%)	21 (10,2%)
Regular (n=45)	38 (84,4%)	7 (15,6%)
Ruim (n=13)	10 (76,9%)	3 (23,1%)
Queixas e Agravos		
Não apresenta (91)	87 (95,6%)	4 (4,4%)
Apresenta (n=172)	145 (84,3%)	27 (15,7%)
Consumo de Suplementos		
Sim (n=89)	80 (89,9%)	9 (10,1%)
Não (n=174)	152 (87,4%)	22 (12,6%)
Consumo de Álcool		
Não (n=185)	158 (85,4%)	27 (14,6%)
Sim (n=78)	74 (94,9%)	4 (5,1%)
Tabagismo		
Sim (n=24)	24 (100,0%)	0 (0,0%)
Não (n=233)	202 (86,7%)	31 (13,3%)
Atividade Física		
Sedentário (n=46)	44 (95,7%)	2 (4,3%)
Irregularmente Ativo (n=131)	106 (80,9%)	25 (19,1%)
Ativo (n=86)	72 (83,7%)	14 (5,3%)
Insatisfação com imagem corporal		
Satisfeito / Pouco Insatisfeito (n=35)	81 (94,2%)	5 (5,8%)
Insatisfeito / Muito insatisfeito (n=166)	141 (79,7%)	36 (20,3%)

Tabela 2 - Modelo ajustado de regressão logística binária, estatisticamente mais significativo, de associações entre as variáveis investigadas e a ocorrência de preocupação com a imagem corporal. (* $p < 0,05$. RC: razão de chance. IC: intervalo de confiança).

Variáveis	Categorias	RC	95% IC	p
Ano do curso	1 e 2	1.0		0.002*
	3 e 4	0.339	0.160-0.718	0.005*
	5 e 6	0.062	0.008-0.498	0.009*
Nível de atividade física	Sedentário	1.0		0.094
	Irregularmente ativo	5.254	1.127-24.418	0.035*
		Ativo	5.501	1.115-27.134
Queixa ou agravo à saúde	Ausente	1.0		
	Presente	3.651	1.401-9.515	0.008*
Insatisfação com imagem corporal	Satisfeito / Pouco insatisfeito	1.0		
	Insatisfeito / Muito insatisfeito	4.447	1.608-12.297	0.004*

DISCUSSÃO

Na sociedade atual, há uma idealização de um corpo perfeito que quando não é alcançado pode gerar distúrbios da imagem corporal.

Além, de repercussões na saúde e no comportamento dos jovens. A elevada insatisfação com a própria imagem pode ser facilitada pelo acesso aos meios midiáticos, principalmente aqueles relacionados às redes sociais, aos quais os adolescentes estão frequentemente expostos (Pinho e colaboradores, 2019).

Nesses meios, tem sido imposto um padrão estético no qual os corpos magros, musculosos e definidos são supervalorizados, sendo associados à beleza, ao sucesso e à visibilidade social (Cardoso e colaboradores, 2020). Um número cada vez maior de universitários vem manifestando insatisfação com suas formas corporais, abstendo-se de determinados alimentos e utilizando mecanismos muitas vezes inapropriados para perda de peso (Silva e colaboradores, 2019).

O presente estudo buscou avaliar a preocupação com a imagem corporal e os fatores associados entre universitários do curso médico.

Associações estatisticamente significativas apontaram maior chance de essa preocupação ocorrer em relação às variáveis: ano do curso, nível de atividade física, presença de queixas ou agravos à saúde, e insatisfação com a silhueta corporal.

Observou-se, no presente estudo, uma maior frequência de preocupação com a IC entre os iniciantes da vida universitária, além da significativa chance reduzida deste quadro ocorrer entre os discentes do terceiro e quarto (RC=0,339) e quinto ao sexto ano do curso (RC=0,062).

O início da vida universitária é um período crítico para o desenvolvimento pessoal do estudante, devido às várias mudanças sociais, físicas e psicológicas que ocorrem (Pinho e Colaboradores, 2019).

Sendo assim, o ingresso na universidade é uma tarefa de desenvolvimento típica da transição para a vida adulta, que exige adaptação do indivíduo no sentido de corresponder às exigências de desempenho, mais altas do que no ensino médio (Teixeira e colaboradores, 2008).

Diante disso, tais mudanças podem influenciar na avaliação que o adolescente possui a respeito de sua imagem, envolvendo a percepção que se possui quanto ao tamanho e as formas corporais, ocasionando a preocupação da IC (Chagas e colaboradores, 2019).

O nível de atividade física foi outro tópico abordado neste estudo. Neste aspecto, pode-se observar que os acadêmicos não sedentários representaram a maior proporção de preocupação. Evidenciaram-se chances aumentadas de irregularmente ativos (RC=5,254) e ativos (RC=5,501) apresentarem preocupação com o físico.

Apesar da escassez de trabalhos avaliando essas variáveis, em um estudo

observou-se que os indivíduos que se consideram com aptidão física pior, encontram-se mais insatisfeitos com a autoimagem e os indivíduos com aptidão física melhor têm 83% menos chances de estarem insatisfeitos (Ponte e colaboradores, 2019), o que vai de encontro ao presente estudo. Conforme uma pesquisa, a prática de atividade física regular tem sido considerada estratégia para intervir na imagem corporal, pelo fato de propiciar modificações na composição do corpo, aprimoramento de forma e simetria (Silva e Nunes, 2014).

Dessa forma, a aderência e a permanência na prática de exercícios dependem da interação de fatores individuais que levam a busca por mudanças de comportamento e, portanto, levará aqueles preocupados com a IC a realizarem atividades físicas.

Diante os indivíduos que manifestam a presença de queixas ou agravos à saúde, observa-se maior proporção e chance significativamente aumentada (RC=3,651) de ser parte do grupo com preocupação com a IC. Observou-se em outra pesquisa que aproximadamente três quartos dos alunos avaliados se encontravam preocupados com sua imagem corporal e 30% destes desenvolveram transtornos mentais comuns, como diminuição das atividades diárias, comportamento antissocial, perda da autoestima, ansiedade, falta de apetite, compulsão alimentar associado à crise bulímica (Marques e Legal e Hofelmann, 2012).

Diante disso, percebe-se a importância no acompanhamento e na prevenção de comportamentos anormais em relação a alimentação, ganho e perda de peso advindos da distorção da IC, uma vez que diferentes graus de insatisfação com essa imagem contribuem para o desenvolvimento de quadros de preocupação excessiva com o corpo, gerando transtornos alimentares e trazendo prejuízos ao estado de saúde.

Além, de ressaltar que dietas de restrição não previnem a obesidade e não ajudam a manter uma massa corporal adequada, pelo contrário, colocam o indivíduo em risco de oscilações bruscas de peso, prejudicando sua saúde (Cardoso e colaboradores, 2020).

Dessa forma, os estudantes ficam susceptíveis aos agravos à saúde e adquirem doenças provenientes do seu estilo de vida, como doenças crônicas não transmissíveis

(diabetes mellitus tipo II, dislipidemia, ansiedade, entre outras).

Logo, isso permite relacionar o estado de saúde à IC, uma vez que o mal-estar físico e psicológico vindo dessa associação se manifesta no corpo.

Nesse sentido, a prática de exercícios físicos e uma alimentação saudável são fundamentais para uma boa saúde e controle de peso, prevenindo agravos à saúde e/ou surgimento de doenças ao longo da vida, promovendo o bem-estar físico, psíquico e social (Cardoso e colaboradores, 2020).

A escala de silhueta, no presente estudo, se mostrou relevante na categoria insatisfeito/ muito insatisfeito (RC=4,447).

Dessa forma, entre os jovens, a insatisfação foi avaliada através da diferença entre silhueta ideal (Is) e silhueta atual, na qual a pontuação maior que 2 pontos se caracteriza como um indivíduo insatisfeito ou muito insatisfeito.

Similarmente, em outro estudo, verificou-se um resultado em que ambos os sexos se mostraram insatisfeitos com seu corpo (98,8% para homens e 93,3% para mulheres), embora não se classifique quanto ao desejo de uma silhueta mais magra ou mais musculosa (Damasceno e colaboradores, 2011).

Em outra pesquisa, evidenciou-se o mesmo que o presente trabalho, na qual o BSQ aponta que a maior parte dos indivíduos está livre de insatisfação, entretanto na escala da silhueta mostra o oposto.

Nesse estudo percebe-se que 15,6% dos universitários foram classificados como preocupados com sua IC, no entanto, 67,3% manifestaram insatisfação moderada a alta com silhueta atual (Miranda e colaboradores, 2012).

Tal resultado é evidenciado devido à escala da silhueta avaliar tamanho e forma corporal de forma objetiva, enquanto o BSQ avalia pensamentos, sentimentos e comportamentos do indivíduo em relação ao seu corpo (Miranda e colaboradores, 2012; Souza e Alvarenga, 2016).

A utilização desses dois instrumentos traz informações sobre a percepção da imagem corporal de duas formas diferentes, mas não divergentes.

O BSQ apresenta uma análise mais ampla de indicadores comportamentais e psicológicos associados a insatisfação com a IC favorecendo uma avaliação mais global

deste componente (Laus e colaboradores, 2011; Cooper e colaboradores, 1987).

Já a escala de silhueta fornece informações específicas sobre fatores estéticos que denotam insatisfação com as formas corporais apresentadas (Thompson e Gray, 1995; Gardner e Brown, 2010).

Essa característica apresentada é uma limitação da escala de silhueta por se apresentar de uma forma bidimensional, podendo implicar falhas na representação total do corpo e na distribuição da gordura, afetando a formação individual da IC (Miranda e colaboradores, 2012).

Pelo fato de o presente estudo contar com um delineamento transversal, não foi possível precisar se as associações observadas representaram causas ou efeitos da preocupação com a IC.

Além disso, no presente estudo, não se levou em conta aspectos socioculturais e nem houve aprofundamento sobre questões individuais, como a vontade de perder gordura ou aumentar massa magra.

No entanto, foi possível avaliar a preocupação de acadêmicos de medicina com a IC e trazer à discussão fatores associados que podem ser mais profundamente investigados e que apresentam potencial para colaborar na identificação de distúrbios associados.

Por fim, neste trabalho destacou-se a importância de conhecer a imagem corporal dos universitários, pois se pôde avaliar que essa é influenciada pelo momento da vida (início da vida universitária), nível de atividade física, queixa ou agravo à saúde e a percepção da silhueta.

Logo, esses resultados sugerem a necessidade de implantação de estratégias e intervenções para adolescentes nas universidades, voltadas para reflexões e esclarecimentos sobre a exposição de estereótipos corporais, evitando-se implicações que elevam o risco de transtornos na vida adulta.

Além disso, ressalta-se a importância de medidas que favoreçam o apoio à atividade física, com adequação dos ambientes e a inserção de exercício físico no contraturno acadêmico, e a promoção da alimentação saudável.

CONCLUSÃO

Neste estudo observaram-se maiores chances da preocupação com a imagem corporal ocorrer nos acadêmicos do terceiro ao sexto ano do curso, não sedentários, com queixas ou agravos à saúde, e insatisfeitos ou muito insatisfeitos com a silhueta.

Assim, acredita-se que o desenvolvimento de estratégias e intervenções para jovens nas universidades pode implicar na redução de transtornos relacionados à percepção da imagem corporal, melhorando a qualidade de vida dessa população.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Declaramos que não houve financiamento para a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- 1-Almeida, C.A.N.; Garzella, R.C.; Natera, C.C.; Almeida, A.C.F.; Ferraz, I.S.; Ciampo, L.A.D. Distorção da autopercepção de imagem corporal em adolescentes. *International Journal of Nutrology*. Vol. 11. Num. 2. 2018. p- 61-65.
- 2-Associação brasileira para o estudo da obesidade e da síndrome metabólica / abeso. *Diretrizes brasileiras de obesidade*. São Paulo. 4ª edição. 2016.
- 3-Canali, P.; Fin, T.C.; Hartmann, V.; Gris, C.; Alves A.L.S. Distúrbio de imagem corporal e transtornos alimentares em universitários da área da saúde. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. São Paulo. Vol.15. Num. 93. 2021. p. 244-250.
- 4-Cardoso, L.; Niz, L.G.; Aguiar, H.T.V.; Lessa, A.D.C.; Rocha M.E.S.; Rocha, J.S.B.; Freitas, R.F. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários. *Jornal brasileiro de Psiquiatria*. Vol.63. Num.3. 2020. p.156-164.
- 5-Chagas, L.M.; Ferreira, N.G.; Hartmann, V.; Kumpel, D.A.; Percepção da imagem corporal e estado nutricional de adolescentes. *Revista de*

Psicologia da IMED. Vol. 11. Num. 2. 2019. p. 69-78.

6-Conti, M.A.; Cordás, T.A.; Latorre, M.R.D.O. Um estudo de validade e confiabilidade da versão brasileira do Body Shape Questionnaire (BSQ) entre adolescentes. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. Vol. 9. Num. 3. 2009. p.331-338.

7-Cooper, P.J.; Taylor, M.J.; Cooper, Z.; Fairbum, C.G. The development and validation of the body shape questionnaire. International Journal of Eating Disorders. Vol. 6. Num.4.1987. p.485-494.

8-Damasceno, V.O.; Vianna, J.M.; Novaes, J.S.; De lima, J.P.; Fernandes, H.M.; Reis, V.M. Relationship between anthropometric variables and body image dissatisfaction among fitness center users. Revista de Psicología del deporte. Vol.20. Num. 2. 2011. p. 367-382.

9-Freitas, G.S.; Rodrigues, H.C.O. Percepção da autoimagem e risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares em universitários da área da saúde: uma revisão integrativa. TCC. Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO. Fortaleza. 2020.

10-Gama, A.C.V.; Baptista, T.J.R. O tema "imagem corporal" nas publicações do Scientific Electronic Library Online - SciELO: revisão integrativa. Revista Ciências em Saúde. Vol.10. Num: 1.2020. p. 52-59.

11-Gardner, R.M.; Brown, D.L. Body image assessment: A review of figural drawing scales. Personality and Individual Differences. Vol. 48. Num.2. 2010. p.107-111.

12-Laus, M.F.; Costa, T.M.B.; Almeida, S.S. Body image dissatisfaction and its relationship with physical activity and body mass index in Brazilian adolescents. Jornal Brasileiro de Psiquiatria. Vol. 60. Num.4. 2011. p.315-320.

13-Mancio, R.S.; Cavalcante, V.A.O.; Filho, L.C.B.; Favaro, E.G.P.; Silva, L.M.; Elias, R.M. Hábitos alimentares: influência sobre os riscos de alterações das funções gastrointestinais entre estudantes de Medicina. COORTE-Revista Científica do Hospital Santa Rosa. Cuiabá-MT. Vol.8. 2018. p. 55-63.

14-Marques, F.D.A.; Legal, E.J.; Hofelmann, D.A. Insatisfação corporal e transtornos mentais comuns em adolescentes. Revista Paulista de Pediatria. Vol. 30. Num. 4. 2012. p. 553-561.

15-Matsudo, S.; Araújo, T.; Matsudo, V.; Andrade, D.; Andrade, E.; Oliveira, L.C.; Braggion, G. Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. Revista Brasileira de Atividade física & Saúde. Vol.6. Num. 2. 2001. p. 5-18.

16-Melo, A.B.; Carvalho, E.M.; De Sá, F.G.S.; Cordeiro, J.P.C.; Leopoldo, A.S.; Leopoldo, A.P.L. Nível de atividade física dos estudantes de graduação em educação física da universidade federal do espírito santo. Journal of Physical Education. Vol. 27. 2016. p. 1-12.

17-Miranda, V.P.N.; Figueras, J.F.; Neves, C.M.; Teixeira, P.C.; Ferreira, M.E.C. Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento. Jornal brasileiro de Psiquiatria. Vol.61. Num.1. 2012. p.25-32.

18-Paula, R.M. Relação entre variáveis da composição corporal e de percepção da autoimagem em praticantes de exercício físico em academias. TCC graduação em Educação Física. Santa Catarina. Palhoça. 2016.

19-Pietro, M.D.; Silveira, D.X.; Internal validity, dimensionality and performance of the Body Shape Questionnaire in a group of Brazilian college students. Revista Brasileira de Psiquiatria. Vol. 31. Num.1.2009. p. 21-24.

20-Pinho, L.; Brito, M.F.S.F.; Silva, R.R.V.; Messias, R.B.; E silva, C.S.O.; Barbosa, D.A.; Caldeira, A.P.; Percepção da imagem corporal e estado nutricional em adolescentes de escolas públicas. Revista brasileira de enfermagem. Vol.72. Num.2. 2019. p. 240-246.

21-Ponte, M.A.V.; Fonseca, S.C.F.; Carvalhal, M.I.M.M.; Fonseca, J.J.S. Autoimagem corporal e prevalência de sobrepeso e obesidade em estudantes universitários. Revista Brasileira em Promoção da Saúde. Vol.32. 2019. p. 1-11.

22-Silva, D.A.S.; Nunes, H.E.G. Imagem corporal e estágios de mudança de comportamento para atividade física em

universitários. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde. Vol. 19. Num. 5. 2014. p. 597-607.

23-Silva, L.P.R.; Tucan, A.R.O.; Rodrigues, E.L.; Del Ré, P.V.; Sanches, P.M.A.; Bresan, D. Insatisfação da imagem corporal e fatores associados: um estudo em jovens estudantes universitários. Einstein Journal. Vol. 17. Num. 4. 2019. p.1-7.

24-Souza, A.C.; Alvarenga, M.S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários - Uma revisão integrativa. Jornal Brasileiro de Psiquiatria. Vol. 65. Num. 3. 2016. p.286-299.

25-Teixeira, M.A.P.; Dias, A.C.G.; Wottrich, S.H.; Oliveira, A.M. Adaptação à universidade em jovens calouros. Psicologia Escolar e Educacional. Vol. 12. Num.1. 2008. p.185-202.

26-Thompson, M.A.; Gray, J.J. Development and Validation of a New Body-Image Assessment Scale. Journal of Personality Assessment. Vol. 64. Num. 2.1995.p.258-269.

E-mail dos autores:

leticiasapori@yahoo.com.br

mxigor1@gmail.com

lidianogs@yahoo.com

mariarita.rocha@hotmail.com,

sophiaborem@gmail.com

melanie_monteiro@yahoo.com

mvmoliv@gmail.com

Recebido para publicação em 31/10/2022

Aceito em 19/01/2023